



POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DAS ESCOLAS DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE PALMAS DE MONTE ALTO/BA

Marciana Malheiros Martins Prates¹
Isabel Cristina de Jesus Brandão²

INTRODUÇÃO

O texto que segue apresenta os resultados de uma investigação acerca das políticas públicas de Educação Infantil do campo no município de Palmas de Monte Alto-Ba. Dessa forma, definimos a seguinte questão de pesquisa: Como se organizam as políticas públicas de Educação Infantil do campo?. Para responder a essa questão nos propomos, como objetivo geral, analisar as políticas de Educação Infantil do campo no município de Palmas de Monte Alto-Ba, tendo como foco as crianças de faixa etária entre 4 e 5 anos. E como objetivos específicos: compreender a construção teórica e prática da Educação Infantil do campo; verificar os avanços e retrocessos nas políticas públicas de Educação Infantil do campo no município de Palmas de Monte Alto-Ba e analisar o conceito de criança no Projeto Político Pedagógico dessas escolas.

Faz-se importante destacar que a Educação Infantil do campo, nas últimas duas décadas, em decorrência das reivindicações sociais e políticas, está percorrendo o caminho do desenvolvimento das políticas públicas para crianças de 0 a 5 anos do campo. Ainda há muito por fazer e para isso acontecer é preciso conscientização das pessoas que estão envolvidas nesse processo. É muito importante que haja políticas públicas preocupadas com uma educação de qualidade, estabelecendo um compromisso com a educação das crianças do campo. Nesse sentido, Oliveira e Silveira (2015) afirmam que: “[...] as políticas para infância devem ter como princípios as crianças e sua singularidade” (p. 89).

Para tanto, as políticas públicas para educação das crianças do campo devem ser pautadas na interação entre os conhecimentos escolares e os da cultura do campo, por

1 Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). cica_pma@hotmail.com

2 Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da UNICAMP. Professora adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Também é professora do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação da UESB. Endereço eletrônico: icjbrandao2014@gmail.com



meio de suas múltiplas possibilidades de expressão e linguagem.

Dessa forma, o tema em questão nos impulsiona a estabelecer uma ação investigativa nessa área, uma vez que este trabalho tende a oferecer subsídios para que os dirigentes, os professores e a sociedade como um todo possam utilizar os resultados desta pesquisa como ferramenta de reflexão para tomada de decisão em busca de novos caminhos para a Educação Infantil do campo.

METODOLOGIA

Para realização deste estudo foi utilizada a abordagem qualitativa, que permite difundir a compreensão do objeto e atingir o objetivo do mesmo. Assim, de acordo com Ludke e André (1986, p.11), “[...] a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo”. Segundo os autores, teremos um contato direto com o contexto escolhido, fonte direta dos dados que estão sendo investigados.

A pesquisa foi realizada no município de Palmas de Monte Alto-Ba, como campo de pesquisa, por ser um local familiar onde percebemos a escassez ou falta de pesquisas sobre a Educação do Campo, a bem como a falta da concretização e implantação adequada das políticas públicas que regulamentam a sistematização e o funcionamento das escolas do campo.

Os instrumentos escolhidos para realização da pesquisa foram a observação e a entrevista semiestruturada. Em relação à observação, optou-se em observar as aulas de Educação Infantil em duas escolas localizadas na zona rural do município de Palmas de Monte Alto-Ba.

As entrevistas foram realizadas com uma representante da Secretaria Municipal de Educação, duas diretoras, duas coordenadoras pedagógicas, cinco professores, vinte mães das crianças e um agente de saúde. Para tanto, foi elaborado um roteiro de entrevista para cada segmento, de acordo com o problema da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Neste tópico apresentamos brevemente os dados da pesquisa que foram produzidos com vistas a realizar uma investigação com o intuito de aprofundar os estudos referentes às políticas públicas da Educação Infantil do campo do município de Palmas de Monte Alto-Ba, mostrando experiências e discussões pertinentes a essa temática.

Com base nessa asseveração e na realização desta pesquisa, pode-se afirmar que a discussão sobre Educação Infantil do campo no município de Palmas de Monte Alto-Ba não existe. As escolas da referida cidade oferecem uma Educação Infantil sob um currículo urbanizado, as práticas pedagógicas e o planejamento não contemplam as vivências e as especificidades do campo. A necessidade de se dialogar sobre essas questões é emergente, é preciso mobilizar, buscar o reconhecimento político, cultural e social, propiciando a garantia de uma educação digna para as crianças do campo.

Nesse contexto, ao questionar a representante da Secretaria de Educação, durante a entrevista, sobre qual seria sua opinião referente à Política de Educação Infantil do Campo, obtivemos a seguinte resposta:

[...] em nosso município, ainda, deixa muito a desejar nessa parte de políticas de educação do campo e, principalmente, para a educação infantil. O que nós queremos, nós pensamos em construir em nosso município, aquela educação que valoriza a criança do campo (ENTREVISTA – REPRESENTANTE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2015).

É perspectível a preocupação da Representante da Secretaria Municipal de Educação que procura desenvolver uma reflexão sobre suas atitudes frente ao cargo que desempenha nesse momento, como buscar projetos e programas que proporcionem às crianças uma educação que possa identificá-las como sujeitos que pertencem a seu espaço e o valorizam, entretanto ela não tem poder de resolver sozinha essa situação. A consideração dessas afirmativas deveria obviamente implicar nas pautas de governo do prefeito.

Quanto à sua opinião sobre o município não ter uma política de Educação Infantil do campo, a representante esclarece que:

[...] é porque as autoridades ainda não estão abertas para essas mudanças, ainda precisamos lutar, para que tenhamos essa educação no campo. [...] Mas eu acho que se os professores se organizassem mais, se os pais se organizassem, porque isso falta muita informação, eles não cobram, porque eles não sabem, eles não tem conhecimento, mas aos poucos a gente vai tentando ai fazer alguma coisa, já foi feito, pelo menos até o ano que vem eu vou deixar ai o Projeto Político Pedagógico. [...] (ENTREVISTA – REPRESENTANTE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, 2015).



Nessa perspectiva, acreditamos que o poder público não dispõe de recursos financeiros, gerando uma fragilidade, o que pode resultar em prejuízos. É preciso superar essa questão para que as dificuldades possam ser vencidas, mas para isso é necessário se convencer da importância da educação. Além disso, é essencial, também, que todos os envolvidos com a Educação Infantil do campo busquem compreender o tema para poder enfrentá-lo.

Não podemos deixar de considerar, nessa discussão, a formação do professor, para isso devem ser levados em conta os recursos pedagógicos específicos, o tempo, o espaço e a experiência, com a finalidade de o professor saber lidar e melhorar a sua prática, porque, infelizmente, essa é uma realidade ainda vivenciada pelos professores das escolas do campo no século XXI. Neste sentido, Trindade informa que:

A relação entre os diversos tempos formativos/educativos permite a necessária dialética entre educação e experiência. Dessa forma, integra a atuação dos sujeitos educandos (as) na construção do conhecimento necessário à sua formação de educadores, não apenas nos espaços formativos escolares, como também nos diversos tempos/espaços educativos das comunidades onde se encontram as escolas de inserção [...]. (TRINDADE, 2014, p. 61).

Como elucidado por Trindade, a formação está envolvida com um universo de relações, o que permite afirmar que essa integração entre a educação e a experiência é princípio básico para conseguir êxito no desenvolvimento da prática do professor.

Com a realização da pesquisa, pudemos observar que todas as professoras que trabalham com as turmas de Educação Infantil do campo são oriundas da zona urbana, são professoras concursadas ou que passam no processo seletivo realizado pela Secretaria Municipal de Educação, com duração média de um ano a seis meses e são conduzidas para comunidades rurais; algumas delas residem em outra cidade.

Diante disso, faz-se necessário pensarmos uma formação continuada para os professores da Educação Infantil do campo, voltada para as especificidades das crianças e das escolas do campo.

Com isso, observamos que ainda há muito a se fazer para se conseguir uma educação de qualidade. Dessa forma, Zabalza (1998, p. 40) defende: “[...] Uma educação que, talvez indiretamente, possa melhorar as suas condições sociais ou familiares, mas que está destinada, no fundamental, a potencializar o seu desenvolvimento global”.

A Educação Infantil do campo busca construir um espaço de ensino e aprendizagem



que reconhece o sujeito como integrante desse espaço, onde possa criar e recriar livremente, conceituando e significando as coisas e o mundo.

CONCLUSÕES

Cabe ressaltar que, quando pensamos em fazer uma Educação Infantil do campo, não podemos jamais nos esquecer que a cultura desses sujeitos é o ponto de partida. Pensar como pessoas de determinadas regiões vivem, como se comunicam, proporcionando, assim, uma construção identitária. Nessa conjuntura, percebemos que, no município de Palmas de Monte Alto-Ba, o tipo de educação oferecida no campo é estereotipada pela política neoliberal, política esta que trata a educação como subordinada aos interesses do mercado tendo em vista que os governantes defendem as políticas educacionais que são mais apropriadas aos interesses do capital, não atendendo, em virtude disso, às especificidades dos sujeitos do campo, tais como identidade dos sujeitos do campo, temporalidade e territorialidade.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Infância. Educação Infantil do Campo.

REFERÊNCIAS

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Fabiana de; Silveira, Débora de Barros. Sonia Kramer. In: ABRAMOWICZ, Anete (Org.). **Estudos da infância no Brasil:** encontros e memórias. São Carlos: EdUFCar, 2015.

TRINDADE, Domingos Rodrigues da. Formação de educadores e educadoras do campo: alternância e saber da vida. In: NUNES, Cláudio Pinto (Org.). **Formação de professores:** questões contemporâneas. Curitiba, PR: CRV, 2014.

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil.** Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: ArtMed, 1998.